

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Docência na Educação Básica (Laseb)
Múltiplas Linguagens em Educação Infantil

Cláudia Denize Braga de Araújo Silva

A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco

Belo Horizonte
2019

Cláudia Denize Braga de Araújo Silva

Plano de Ação

A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em nome da área.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Correia

**Belo Horizonte
2019**

S586u
TCC

Silva, Cláudia Denize Braga de Araújo, 1971-

A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco [manuscrito] / Cláudia Denize Braga de Araújo Silva. - Belo Horizonte, 2019.

42 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Rogério Correia

1. Educação Infantil. 2. Jogos educativos. 3. Consciência Fonológica. 4. Língua. 5. Crianças - Escrita.

I. Correia, Rogério. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD - 371.397

Catálogo da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica †.)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação**

Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Docência na Educação Básica (Laseb)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco”, do(a) aluno(a) Cláudia Denize Braga de Araújo Silva. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Rogério Correia da Silva (orientador) e Sara Mourão Monteiro. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Cláudia Denize Braga de Araújo
Cláudia Denize Braga de Araújo

Registro na UFMG: 2018750016

Rogério Correia da Silva
Rogério Correia da Silva
Professor(a) Orientador(a)

Sara Mourão Monteiro
Sara Mourão Monteiro
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

O meu sincero agradecimento a todos os que fizeram parte desse trabalho e que, de algum modo, contribuíram e ajudaram para que a sua realização fosse possível. As palavras não chegam para agradecer...

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida, saúde e por cada oportunidade de crescimento pessoal e espiritual proporcionado.

Agradeço aos meus filhos, Bruno e Bernardo, pelo apoio incondicional em minhas decisões e pela compreensão nos momentos de ausência.

À minha mãe e ao meu pai, que velam por mim num plano superior. Obrigada pelo exemplo de vida e por todo esforço realizado para que tivéssemos oportunidade de concluir nossos estudos. Sem vocês nada disso seria possível. Obrigada por acreditarem em mim e por sempre terem mostrado a importância e o papel que a educação tem na formação humana e na construção da cidadania. Obrigada por me estimularem a buscar sempre mais... e o mais importante: por me ensinarem a realizar da melhor maneira possível as tarefas que me são confiadas.

Agradeço aos meus irmãos, Paulo, Beth, Cida e Elisa por sua bondade, serenidade e acolhimento; meu porto seguro após a passagem dos nossos pais. Vocês são modelo de vida a ser seguido e é um privilégio partilhar com vocês minha existência.

Gostaria de agradecer especialmente à minha irmã, Elisa, que além dos atributos citados, muito me ajudou com esse trabalho, compartilhando sua experiência e conhecimento.

Agradeço a todos os professores, que, ao longo desse ano e meio, contribuíram para a minha formação. Especialmente ao meu orientador Rogério Correia.

Agradeço à professora Roseli, que acreditou nesse Plano de Ação, participando com muito interesse e confiando-nos a sua turma para participar desse projeto.

Agradeço às crianças: sem elas, sua alegria e vontade de participar nada do que foi proposto seria possível. Cada sorriso diante das descobertas é a concretização das ideias nas quais acreditamos.

Agradeço aos colegas e amigos que cruzaram pelo meu caminho, compartilhando suas experiências e dividindo jornadas de trabalho, seminários e outras tarefas. Momentos alegres e tristes que muito acrescentaram nessa caminhada.

Enfim, a todos que, de alguma forma, participaram da realização desse sonho... O meu muito obrigada.

RESUMO

Este texto relata o Plano de Ação desenvolvido numa escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte. Nesta etapa da escolarização, as crianças demonstram, espontaneamente, realizar reflexões sobre as palavras e estão atentas às características de sua língua. O tema consciência fonológica, aqui definido por Cardoso-Martins (1991) como a consciência dos sons das palavras que ouvimos e falamos, tem se constituído um objeto de estudo e reflexão para nós, educadores. Ao aplicar um Plano de Ação que, utilizando diariamente na rotina, jogos que possibilitem aos pequenos refletir sobre a língua falada e levantar hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. Ressaltamos o prazer da descoberta e ampliamos a possibilidade de aprendizagens da criança por meio da brincadeira. A proposta desenvolvida revelou que a criança pensa sobre a língua escrita e, quando estimulada, demonstra avanços nas suas hipóteses de escrita.

Palavras-chave: Jogos, Consciência fonológica, Reflexão sobre a língua, Educação Infantil.

“Triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

Sumário

1 Introdução	8
2 Justificativa.....	11
3 Contextualizando o espaço de execução do Plano de Ação.....	14
3.1 A Escola Municipal de Educação Infantil Urca Confisco	14
3.2 A Turma do Jacaré.....	15
4 Objetivos	17
5 Metodologia.....	18
5.1 Conhecendo os jogos.....	20
5.1.1 Imagens das crianças interagindo com os jogos.....	25
5.2 Analisando o desempenho das crianças nos jogos.....	27
Considerações Finais.....	32
Referências	33
Apêndice 1 – Diagnósticos de escrita	34
Anexo 1 – Termo de Consentimento das Famílias.....	41
Anexo 2 – Depoimento da professora referência da Turma do Jacaré	42

1 Introdução

Este trabalho acadêmico relata a proposta do Plano de Ação elaborado a partir da seguinte questão: Como os jogos linguísticos, que estimulam a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética podem contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita numa turma de crianças de 4/5 anos da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Urca Confisco?

Sabe-se que a sistematização da alfabetização acontece a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, porém observamos que as crianças da Educação Infantil têm acesso, atualmente, a diferentes suportes de escrita e demonstram curiosidade em relação aos textos que circulam na sociedade, particularmente, no que se refere ao processo de formação das palavras. No cotidiano da escola, elas fazem apontamentos que demonstram seu interesse em compreender como funciona o nosso sistema de escrita.

Nosso desafio é encontrar formas de fazer, de forma lúdica, que as crianças notem os fonemas, ao pensarem sobre o processo de constituição das palavras. É na Educação Infantil que muitas atividades envolvendo rimas, ritmo, escuta e sons são desenvolvidas e podem ser eficazes para desenvolver a consciência fonológica.

Pesquisas comprovam que o nível de consciência fonológica, construído pelas crianças na Educação Infantil, prediz em muito seu futuro sucesso ao entrar na escola (ADAMS, 1990).

Nessa perspectiva, este Projeto atende a uma necessidade observada no exercício da docência e que tem despertado o nosso interesse: investigar o papel que os jogos, que estimulam a consciência fonológica, têm na potencialização da aprendizagem da leitura e escrita por crianças da Educação Infantil.

Quando se fala em consciência fonológica, se está falando em um conjunto que envolve: a consciência do som da palavra, de partes iguais das palavras (rima e aliteração), da segmentação da palavra em partes, de consciência silábica e finalmente de consciência fonêmica. É um processo de desenvolvimento da criança que ocorre conjugando a aprendizagem das letras com a correspondência delas a fonemas. De acordo com o que observamos, esse

desenvolvimento acontece de uma forma natural, quando a criança é convidada a participar de jogos e brincadeiras orais.

Na Educação Infantil, é desejável que o desenvolvimento da consciência fonológica aconteça de uma forma lúdica, visto que o ato de brincar acontece nos mais diversos momentos do cotidiano das crianças, fazendo parte da cultura infantil. O brincar é muito importante no processo global de desenvolvimento da criança. Como podemos perceber, cotidianamente, nas escolas, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva entre as crianças.

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar o outro. Por meio da brincadeira, a criança começa a expressar-se com maior facilidade, aprende a ouvir, a respeitar e a discordar de opiniões, exercendo sua liderança e sendo liderada e compartilhando a sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os pequenos acabam evitando expressar seus pensamentos.

A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia a dia. Portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. Citando Vygotsky (1988): “a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social.”

Nossa hipótese é que, por meio dos jogos com palavras e das brincadeiras orais, estimula-se o pensamento, a capacidade reflexiva, a criatividade e a capacidade de tomar decisões das crianças. Os jogos criam espaço para a manifestação do prazer de aprender, além de contribuir, muitas vezes, para a descoberta do prazer de ensinar, uma vez que uma aula divertida é apreciada pelos pequenos e até mesmo o educador também se sente satisfeito por realizá-la.

Segundo Lemle (1988, p. 9), um conhecimento básico à criança que se vai alfabetizar é a percepção dos sons da fala: “se as letras simbolizam sons da fala, é preciso saber ouvir diferenças linguisticamente relevantes entre esses sons, de modo que se possa escolher a letra certa para simbolizar cada som.” Silva (2014, p. 69) esclarece que “consciência fonológica e consciência fonêmica são termos relacionados ao conhecimento que os falantes têm da organização da sonoridade” e a palavra é a expressão da sonoridade da fala. Esses conceitos são essenciais para

todos os que trabalham com a criança, que se mostra interessada em desvendar os mistérios da nossa língua.

Para Cardoso-Martins (1991, p. 103), consciência fonológica é a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e permite a identificação de rimas, de palavras que começam e terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras. Para Morais (1996, p. 309), consciência fonológica é toda forma de conhecimento consciente, reflexivo, explícito, sobre as propriedades da linguagem. De forma genérica, o termo consciência fonológica tem sido utilizado para referir-se à habilidade de analisar as palavras da linguagem oral de acordo com as diferentes unidades sonoras que as compõem (BARRERA: MALUF, 2003, p. 492).

Nesse sentido, considerando a capacidade reflexiva da criança, realizamos este Plano de Ação. Além dos autores citados neste texto, os referenciais para a educação infantil nos foram de grande importância, particularmente os destaques sobre a linguagem do brincar como eixo para o trabalho com a linguagem escrita.

2 Justificativa

Trabalho na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte como professora dos anos iniciais desde 1995 e como professora da Educação Infantil desde 2005. Atuo na Escola Municipal Santa Terezinha, no período da manhã (7:00 às 11:30), realizando tarefas junto à coordenação de Turno e na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), Urca Confisco, à tarde, de 13:00 às 17:30, realizando atividades de assessoramento pedagógico e atendimento na biblioteca.

Enquanto professora do Ensino Fundamental, sempre priorizei trabalhar com turmas de início do 1º ciclo, momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e também de sistematização da alfabetização.

Observava, nos alunos que chegavam ao Ensino Fundamental, que, muitas vezes, já formulavam questões acerca da maneira como se escreve ou se lê determinada palavra. Essa curiosidade da criança pelo processo de formação das palavras despertava, cada vez mais, meu interesse por aprofundar nessa questão. Por que algumas crianças percebiam os sons das palavras e demarcavam a sua percepção?

Ao iniciar a minha atuação como professora na Educação infantil, percebi que essa resposta estava relacionada, entre outros fatores, às práticas de leitura e de escrita utilizadas pelas professoras na Educação Infantil.

Essas observações me levariam a formular hipóteses. Uma delas é a de que, quanto mais as crianças tivessem acesso a práticas de leitura e escrita, adequadas à idade, melhor se sairiam no momento de sistematizar o processo de alfabetização. Se concordarmos com a ideia de que as crianças começam a aprender a ler, a escrever e a refletir sobre os segmentos sonoros das palavras mesmo quando a escola ainda não as está alfabetizando sistematicamente, poderíamos favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica nos anos finais da Educação Infantil, atendendo aos interesses e questões apresentadas pelas próprias crianças.

Como temos observado, as crianças menores apreciam brincar com as palavras e envolvem-se, com prazer, em atividades lúdicas que exploram a percepção de rimas e aliterações, assim como cantigas e parlendas com repetição

de pedaços sonoros. Daí a importância de oferecermos práticas que venham favorecer a reflexão sobre a nossa língua falada e escrita.

Dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018) mostram que ter tido contato com materiais escritos na infância é uma das variáveis mais importantes para alcançar os níveis mais altos de alfabetismo na idade adulta.

Com base nessas considerações, e tendo como referência as experiências vivenciadas em sala de aula, é que decidimos por implementar este Plano de Ação para aprofundar um pouco mais nessa discussão. No exercício da docência, era possível perceber que a reflexão e o raciocínio eram habilidades desenvolvidas com a aplicação de jogos, por isso o nosso interesse.

Como a rotina no dia a dia da escola é intensa, não foi possível desenvolver um estudo específico ou pesquisar profundamente o tema, apesar de observar os avanços obtidos através dos jogos no processo de aprendizagem. Era possível perceber que, com o jogo, a criança pensava e criava hipóteses que contribuíam para o seu processo de construção do conhecimento. Assim, este Plano de Ação nasce das observações advindas de leituras teóricas, da experiência e do nosso interesse pelo tema.

Merece destacar a oportunidade que o Curso de Especialização instaurou de aplicação de um efetivo Plano de Ação, adequado às demandas da escola, e contando, ainda, com um maior embasamento teórico e orientação. Portanto, resolvemos pesquisar, analisar e aplicar esta proposta, que tem como foco a utilização de jogos que estimulam a consciência fonológica com crianças de 4 e 5 anos.

Segundo Kishimoto (1994), o jogo, na prática educativa, é, sem dúvida, uma forma de aprender e também de experimentar, de relacionar, de imaginar e de se expressar. O desenvolvimento de jogos atende à necessidade natural da criança de brincar. No entanto, é preciso estar atento, pois, nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira. É preciso criar situações em que os alunos possam sistematizar aprendizagens, tal como propõe Kishimoto (2003, p. 37-38).

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna da criança, que aprecia atividades lúdicas. Ressaltamos que o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a sistematização de ações que estimulem o pensamento da criança. Nesse sentido, o professor continua sendo um mediador fundamental das

relações e precisa, intencionalmente, selecionar os recursos didáticos em função dos seus objetivos. Cabe ao docente avaliar se esses recursos estão sendo suficientes e planejar ações sistemáticas para que as crianças possam aprender de fato.

Acreditamos que os jogos representam um grande potencial no trabalho pedagógico e se faz fundamental, desde a Educação Infantil, promover ações planejadas que encaminhem para o uso adequado de jogos variados dentro da sala de aula.

Ao que nos parece, essas ações significariam uma reorganização da prática pedagógica, tendo a ludicidade como mola propulsora do desejo de aprender que é manifestado, continuamente, pelas crianças da Educação Infantil, já que a brincadeira é a atividade principal e constitutiva da infância.

Partindo do pressuposto do quanto a consciência fonológica é fundamental para o processo de aquisição da leitura e da escrita, o desenvolvimento de jogos orais, desde a Educação Infantil, propiciariam a reflexão e a percepção, pela criança, de regularidades em nosso sistema de escrita, principalmente no processo de formação de palavras, sem, contudo, esquecer que o objetivo da Educação Infantil não é a sistematização da alfabetização, foco dos anos iniciais do Ensino fundamental. Soares (2009) ressalta que na Educação Infantil as crianças devem ter acesso tanto às atividades de introdução do sistema alfabético como às práticas sociais do uso da leitura e escrita. O importante é familiarizar as crianças com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes. Cabe à escola oferecer a elas a oportunidade de perceberem o funcionamento da língua escrita e a sua função na sociedade. E isso acontece por meio do acesso e contato com a língua.

Merece destacar que a intenção é, após a conclusão do Plano de Ação, e verificação dos resultados obtidos, compartilhar os dados da experiência com o grupo de professores da instituição na qual a proposta foi desenvolvida.

3 Contextualizando o espaço de execução do Plano de Ação

A seguir, faremos a contextualização da instituição na qual realizamos o nosso Plano de Ação, bem como apresentaremos a turma na qual a proposta foi desenvolvida.

3.1 A Escola Municipal de Educação Infantil Urca Confisco

A EMEI Urca Confisco, localizada na Av. Expedicionário Paulo de Souza, 691 no Bairro Itatiaia, foi construída através da parceria público-privada. Inaugurada em março de 2014, inicialmente estava vinculada à Escola Municipal Professora Alice Nacif, como escola núcleo. No ano de 2018, houve a desvinculação, através da emancipação. Assim, a instituição passa a ser denominada Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Urca Confisco e conta com 361 crianças matriculadas; destas, 197 são meninos e 164 meninas. Esses estudantes residem nos bairros Urca, Confisco, Serrano, Itatiaia, Santa Terezinha e São Mateus.

A escola realiza um levantamento prévio do perfil dos pais, através de questionário enviado às famílias. Dentre os que declaram renda, a maioria diz receber entre 1 a 2 salários mínimos. Uma grande parte dos entrevistados não declara renda. A ocupação da maioria, segundo suas declarações, é informal (prestação de serviços) e os que trabalham na economia formal atuam no comércio ou atividades afins. Percebe-se que pertencem, na maioria, a uma classe social menos favorecida (média ou baixa).

Quanto à locomoção, as crianças são trazidas pelos pais ou familiar caminhando; um percentual em torno de 20 a 30 por cento vem de transporte escolar ou com particulares que fazem este serviço.

No entorno da escola, existem muitas igrejas evangélicas e uma católica. Os bairros atendidos pela EMEI contam com infraestrutura básica como ruas asfaltadas, água, luz, telefone e internet. Uma rede comercial ampla, com supermercados, farmácias e demais serviços.

A comunidade é atendida no Centro de Saúde Confisco ou Santa Terezinha. Há o Centro Cultural Pampulha que possui biblioteca, oferece aulas particulares para jovens e adultos, agendamento psicológico, aulas de dança e

outros eventos culturais. Como lazer, as opções são praças do bairro e a Fundação Zoobotânica, que fica próxima à instituição.

Atualmente, trabalham nesta unidade 51 professores, sendo 49 com formação superior, incluindo alguns com especialização. São 13 Auxiliares de Apoio ao Educando (AAE) e cantineiros contratados pela MGS e agentes de limpeza (INOVA).

Trata-se de uma escola construída e pensada para a infância, dedicada ao bem estar e aprendizado dos pequenos, onde a fantasia, a alegria e a vivência do tempo da criança são estimuladas constantemente.

A comunidade escolar (alunos, familiares, professores, monitores) é bem participativa, uma vez que existe, por parte da escola, uma postura de acolhimento e inclusão de todos os envolvidos no processo educacional das crianças.

As acomodações são sempre muito limpas e o ambiente agradável de estar. As paredes das salas trazem registros das atividades das crianças e outros cartazes que estimulam, visualmente, os pequenos aprendizes.

Uma característica importante dessa escola é que, anualmente, ela escolhe um projeto institucional para ser trabalhado nas diferentes linguagens, no decorrer do ano letivo. Esse projeto é informado à família e sempre que a mesma é solicitada a participar das atividades, atendem ao pedido com interesse, como observamos ao longo desses anos. Em 2019, o Projeto Institucional apresenta, como tema a ser trabalhado, o Meio Ambiente. O objetivo é abordar o cuidado com o espaço da escola, bem como com a casa e com o bairro onde a comunidade vive.

Uma curiosidade em relação à escola é que cada turma escolhe, juntamente com as professoras, um “mascote” para a turma, geralmente relacionado ao Projeto Institucional vigente no ano letivo. Consideramos que essas iniciativas contribuem para a realização de uma proposta pedagógica adequada à infância.

3.2 A Turma do Jacaré

A turma escolhida para o desenvolvimento do Plano de Ação é formada por 20 crianças, sendo 9 meninos e 11 meninas. A maioria tem 4 anos completos e alguns completarão 5 anos esse ano. Doze crianças são advindas da EMEI desde o berçário. Outras 8 são novatas.

Todas as crianças da turma residem no entorno da escola, em residências próprias ou alugadas, e vêm para a escola caminhando, fato que revela a proximidade de suas moradias em relação à localização da instituição.

Segundo consta na ficha de anamnese, preenchida pelas famílias no momento de entrevista agendada com a professora referência, de um modo geral, o “credo” declarado é, em sua maioria, católico ou evangélico. No que se refere à etnia, as famílias declaram seus filhos como pardos, brancos, morenos e um negro.

As crianças são falantes, alegres, ativas e participativas, demonstrando interesse nas tarefas oferecidas, mas, por essas mesmas características, necessitam de intervenções constantes da professora para se concentrarem nas atividades propostas. Sentem-se capazes de tomar decisões, fazer suas escolhas e demonstrar as suas preferências.

A professora da turma foi esclarecida acerca da finalidade do Plano de Ação e ouvida em relação ao interesse por participar com sua turma, o que o fez prontamente e com grande interesse, colaborando em todas as demandas necessárias à execução do mesmo.

Como não trabalhamos diretamente com a turma, optamos por participar da aula algumas vezes na semana, antes mesmo da aplicação do Plano, para buscarmos uma maior familiaridade com o grupo. A intenção foi realizar “contações de histórias”, participar de eventos promovidos pela escola juntamente com a turma e/ou outras atividades em parceria com a professora referência, para estreitar os laços e possibilitar um contato maior da criança com a nossa presença.

É importante ressaltar que também foi explicado, às crianças, a dinâmica das atividades a serem realizadas e elas demonstraram bastante interesse em participar das ações do Plano.

As famílias também foram esclarecidas quanto à sistemática das ações através de um questionário enviado às mesmas e autorizaram a participação das crianças na proposta (ANEXO 1).

4 Objetivos

Geral:

– Utilizar jogos que estimulam a consciência fonológica das crianças da “Turma do Jacaré”, da EMEI Urca Confisco.

Específicos:

- Selecionar jogos e brincadeiras que despertam a consciência fonológica;
- Observar a participação das crianças;
- Avaliar o processo de aplicação e os resultados alcançados na turma.

Quadro 1 – Cronograma

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Executar o Plano de Ação	--	X	X	X	X	X	X
Analisar resultados	--	--	--	--	--	X	X
Escrita do trabalho final	X	X	X	X	X	X	--
Defesa	--	--	--	--	--	--	X

5 Metodologia

Este Plano de Ação foi desenvolvido em algumas etapas, a saber:

1) Aplicação de uma atividade de escrita individual contendo desenhos, que tem por finalidade diagnosticar as hipóteses das crianças sobre como se escreve o nome das figuras.

Importa destacar que, mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. As pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita, realizadas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, no fim dos anos 1970 e publicadas no Brasil em 1984, mostraram que as crianças constroem diferentes ideias sobre a escrita, resolvem problemas e elaboram hipóteses. Nosso interesse era aplicar uma atividade diagnóstica antes e após o desenvolvimento dos jogos.

Quando avaliamos o nível de hipótese de escrita das crianças, usamos categorias defendidas por Ferreiro & Teberosky (1979); Ferreiro (1985) *et al.* (1982) e classificamos as notações dos aprendizes em quatro níveis:

a) Pré-silábico: a criança não compreende que existe relação entre a escrita e a pauta sonora;

b) Silábico: a criança estabelece uma correspondência entre a quantidade de letras utilizadas e a quantidade de sílabas das palavras, podendo usar letras com e sem valor sonoro convencional;

c) Silábico-alfabético: a criança começa a perceber que uma única letra não é suficiente para representar as sílabas e recorre, simultaneamente, a duas hipóteses: a silábica e a alfabética;

d) Alfabético: a criança compreende que se escreve com base em uma correspondência entre sons menores que as sílabas (fonemas) e letras.

Essa atividade diagnóstica permitiu avaliar o estágio inicial das crianças e possibilitou um acompanhamento dos avanços no decorrer do desenvolvimento do Plano.

2) Divisão da turma em pequenos grupos, de acordo com a demanda do jogo a ser aplicado. Alguns jogos demandaram uma quantidade menor de crianças, então subdividimos a turma em grupos de quatro. Para participarem dos jogos, os alunos foram encaminhados à biblioteca, espaço propício ao desenvolvimento da

atividade. Assim, foi possível realizar as atividades de maneira mais confortável para as crianças, bem como trabalhar de maneira efetiva, uma vez que contávamos com um número menor de alunos, podendo, desse modo, destinar maior atenção aos pequenos; contudo, em alguns momentos, aplicamos as atividades em sala de aula, com a participação de todos os alunos, juntamente com a professora da turma, visando proporcionar à mesma participar e se inteirar dos procedimentos que vinham sendo realizados com os pequenos grupos.

Durante trinta minutos diários, foram realizados os jogos e brincadeiras que despertam a consciência fonológica. Inicialmente, a caixa de jogos utilizada no dia era apresentada às crianças. Em seguida, fazíamos a leitura e discutíamos as regras e, em seguida, começávamos a jogar. Num primeiro momento, participávamos dos jogos com as crianças para que se inteirassem dos mesmos; contudo, à medida que elas repetiam os jogos, iam se apropriando das regras e construindo maior autonomia.

De um modo geral, a atividade foi desenvolvida em vários dias da semana. Somente quando havia alguma demanda da Instituição (envolvimento em festas e apresentações do calendário escolar que exigia a presença de todos no saguão principal; não sendo possível, portanto, dividir a turma nessas ocasiões) é que não era possível realizar a atividade.

3) Aplicação dos jogos com participação das crianças. Utilizamos a caixa de jogos elaborada por uma equipe de professores da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do Centro de Estudos de Educação em Linguagem (CEEL). Esse material pode ser consultado no link <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar/248/manual-didatico-jogos-de-alfabetizacao-ceel-ufpe.html>>

A caixa é composta por dez jogos que contemplam atividades de análise fonológica e que levam a refletir sobre os princípios do sistema alfabético, ajudando os alunos a pensar sobre as correspondências grafofônicas.

De acordo com a equipe do CEEL, a opção por trabalhar com os chamados jogos de regras é motivada não apenas pelo grande potencial que eles têm para a aprendizagem da língua, mas, também, pela sua dimensão lúdica e possibilidade de promoção do desenvolvimento humano, elementos tão essenciais às práticas escolares. Segundo orientações presentes no material, nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da

escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

Para a equipe do CEEL, o uso da caixa de jogos possibilita um ensino que permita aos alunos tratar as palavras como objetos com os quais se pode brincar e, de uma forma menos ritualística, aprender. O uso dos jogos visa, portanto, garantir a todos os alunos oportunidades para, ludicamente, atuarem como sujeitos da linguagem, numa dimensão mais reflexiva, num contexto que não exclui os usos pragmáticos e de puro deleite da língua escrita, através da leitura e exploração de textos e de palavras.

5.1 Conhecendo os jogos

As caixas foram apresentadas às crianças individualmente: explicávamos o jogo, deixávamos os estudantes manipularem o material, líamos o manual com as regras para cada jogo. Aproveitamos a oportunidade para familiarizar as crianças com esse gênero textual. Identificávamos as imagens presentes nas caixas e explorávamos as gravuras que compunham cada jogo. Era importante que todas as crianças conhecessem as figuras que compunham os jogos para pensarem nas palavras que as nomeiam (Ex: dentadura/dente). Assim, esclarecíamos as dúvidas que surgiam e começávamos a rodada.

No Quadro 1, temos a lista de todos os jogos utilizados e uma breve caracterização de cada um.

Quadro 2 – Caracterização dos jogos – Bingo dos sons iniciais



Nome do jogo / imagem	Objetivos	Meta
Bingo dos sons iniciais	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a consciência fonológica por meio da exploração dos sons iniciais das palavras; – Perceber que palavras diferentes podem ter partes sonoras iguais; – Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras; – Comparar palavras quanto a semelhanças sonoras. 	Vence quem primeiro completar a cartela marcando todas as figuras.

Quadro 3 – Palavra dentro de palavra



Nome do jogo	Objetivos	Meta
Palavra dentro de palavra	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; – Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais; – Compreender que uma sequência de sons que constitui uma palavra pode estar contida em outras palavras. – Segmentar palavras, identificando partes que constituem outras palavras. 	Ganha o jogo quem formar mais pares de palavras usando as fichas que recebeu

Quadro 6 – Dado Sonoro



Nome do jogo / Imagem	Objetivos	Meta
Dado Sonoro	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender que palavras são compostas por unidades sonoras; – Perceber que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais no final; – Desenvolver a consciência fonológica por meio da exploração de rimas. 	Vence o jogo quem localizar mais figuras cujos nomes rimam com os nomes das figuras na cartela.

Quadro 7 – Batalha de palavras



Nome do jogo	Objetivos	Meta
Batalha de palavras	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; – Segmentar palavras em sílabas; – Comparar palavras quanto ao número de sílabas. 	Vence quem tiver mais fichas ao final.

Quadro 8 – Mais uma



Nome do Jogo	Objetivos	Meta
<p>Mais uma</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender que as sílabas são formadas por unidades menores e que, a cada fonema, corresponde uma letra ou conjunto de letras (dígrafos); – Compreender que as sílabas variam quanto ao número de letras; – Compreender que, se acrescentarmos uma letra em uma palavra, esta é transformada em outra palavra; – Compreender que a ordem em que os fonemas são pronunciados corresponde à ordem em que as letras são registradas no papel, obedecendo, geralmente, ao sentido esquerda - direita; – Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças sonoras entre elas; – Conhecer as letras do alfabeto e seus nomes; 	<p>Chegar ao final da trilha</p>

5.1.1 Imagens das crianças interagindo com os jogos¹

Imagem 1 – Jogo Batalha de Palavras - As crianças contando as cartas que ganharam ao final da rodada



Imagem 2 – Jogo Mais Uma - Andando na trilha



¹As imagens pertencem ao acervo pessoal da autora.

Imagem 3 – Bingo dos sons iniciais - Rodada realizada na sala de aula para todos brincarem ao mesmo tempo. Crianças atentas às palavras ditadas



Imagem 4 – Concentração total - Jogo Batalha de palavras



Imagem 5 – Querendo ficar com a carta da colega - Jogo Batalha de palavras



4) Realização de nova avaliação diagnóstica, após 4 meses de execução, para verificação de resultados.

5) Análise dos resultados obtidos após a segunda avaliação diagnóstica.

5.2 Analisando o desempenho das crianças nos jogos

Durante o desenvolvimento dos jogos, as crianças demonstraram muito interesse em participar da atividade. Geralmente, na primeira rodada, demonstravam dúvidas ao explicitar partes de palavras, como, por exemplo, nos jogos que trabalhavam a comparação do número de sílabas entre as palavras, quando as crianças contavam “os pedaços” de palavras como “pá” ou “pão”, elas demonstravam dúvida, natural nessa etapa. Algumas vezes pronunciavam “pa-ão” ou falavam “pa... a” ou então só “pá”, fato esperado devido ao fato dessas palavras possuírem apenas uma sílaba.

Outro registro observado aconteceu quando havia dúvida em relação à pronúncia formal da palavra. Quando a criança contava, por exemplo, as sílabas da palavra “hi-po-pó-ta-mo”, ela se perdia na pronúncia das sílabas. Nesses momentos, realizávamos intervenções, convidando a criança a pronunciar a palavra de modo devagar e a contar, novamente, os “pedaços” das palavras, repensando a pronúncia da palavra inteira.

Em relação aos jogos que contemplavam reflexões sobre a sílaba inicial da palavra, registramos observações da criança, como “o G do gato é igual da Giovana”. Elas percebiam as letras iniciais e as relacionavam com nomes

conhecidos da turma. Ponderávamos de forma positiva a observação e reiteirávamos o objetivo daquele jogo, no caso observar a sílaba inicial.

Algumas palavras com encontros consonantais também despertavam dúvidas, o que é esperado para a fase. À medida que o grupo se familiarizava com os jogos, já conseguiam brincar com autonomia, fazendo verbalizações variadas ao analisar as palavras e resolver os desafios do jogo. Com o tempo, as crianças foram avançando em suas hipóteses e demonstravam refletir de forma mais consciente sobre as palavras.

Em nenhum momento nos preocupávamos com o fato de as crianças utilizarem, corretamente, termos como “sílabas” ou “rimas”. O nosso desejo era que a criança manifestasse o seu pensamento e que a incorporação desses vocábulos acontecesse naturalmente, com o acesso aos jogos e reflexão realizada conjuntamente.

Interessante observar que, mesmo quando “competiam”, indicavam ao colega que tinha uma carta relativa à palavra discutida, mesmo quando este deixava de fazê-lo. Essa atitude revelava certa solidariedade das crianças.

Merece ressaltar que fizemos algumas tentativas de oferecer mais de um jogo ao mesmo tempo, subdividindo as crianças em outros grupos e deixando-as livres para escolherem com qual jogo gostariam de brincar, mas, ao iniciar a brincadeira, se “dispersavam” com os outros jogos, portanto, não obtivemos sucesso.

É possível afirmar que o desenvolvimento desse Plano de Ação contribuiu no processo de formação das crianças da Turma do Jacaré, pois proporcionou momentos significativos e criativos de reflexão sobre a constituição de palavras, de uma forma lúdica e divertida. As crianças participaram ativamente dos jogos e, brincando, ampliaram as suas hipóteses sobre a língua escrita.

Após iniciarmos o Plano, no mês de julho, realizamos a avaliação diagnóstica e registramos os resultados das crianças. Em relação à escrita, de acordo com os níveis pesquisados por Ferreiro & Teberosky (1985), as crianças estavam (APÊNDICE 1):

Quadro 9 – Registro de resultado da primeira avaliação diagnóstica

Garatuja	1
Pré-silábico	9
Silábico sem valor sonoro	3
Silábico com valor sonoro	4
Silábico-alfabético	1
Alfabético	--
Total	18

Cabe registrar que, das dezoito crianças avaliadas, 4 saíram da escola não sendo possível avaliá-las ao final do processo. Entretanto, a turma recebeu outros 4 estudantes(as) do turno da manhã que foram avaliados ao chegarem à turma.

No mês de novembro, realizamos outra avaliação diagnóstica para verificarmos os resultados das reflexões realizadas pelas crianças durante os jogos. Realizamos esse diagnóstico utilizando palavras de variados campos semânticos, pois é interessante que as crianças pensem nas propriedades das palavras, independentemente de suas características físicas ou funcionais. Nessa avaliação, tivemos o cuidado de utilizar palavras familiares para as crianças. O resultado das crianças nesse momento foi o seguinte:

Quadro 9 – Registro de resultado da última avaliação diagnóstica

Garatuja	--
Pré-silábico	3
Silábico sem valor sonoro	--
Silábico com valor sonoro	12
Silábico- alfabético	4
Alfabético	1
Total	20

Os resultados demonstrados em julho e novembro levam-nos a perceber que a metodologia e jogos utilizados contribuíram para o avanço das hipóteses das crianças. A maioria das crianças que participaram, desde o início do projeto,

apresentou progresso em sua escrita. As crianças que ingressaram ao final do semestre e, portanto, tiveram menos oportunidade de brincarem com os jogos, não apresentaram mudança significativa em suas avaliações, situação que reafirma a importância dos jogos.

Durante a implementação do Plano de Ação, acrescentamos alguns diagnósticos que foram aplicados para compararmos os dados obtidos em relação ao modo como as crianças vinham evoluindo o seu pensamento, em relação às descobertas realizadas. Assim, desenvolvemos também um auto-ditado.

Escolhemos duas crianças para analisarmos os resultados e as demais avaliações seguem no (APÊNDICE 1), com suas respectivas datas de realização.

Imagem 6 – Auto ditado - Aluna Laís

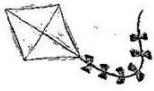






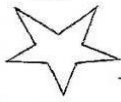

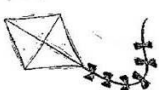








<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO LASEB</p> <p>ATIVIDADE DE CAMPO</p> <p>EMEI URCA CONFISCO</p> <p>VERIFICAÇÃO DE ESCRITA – MÊS: <u>JULHO</u></p> <p>ALUNO(A): <u>LAÍS</u></p> <p> <u>PA</u></p> <p> <u>GL</u></p> <p> <u>BL</u></p> <p> <u>LI</u></p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PLANO DE AÇÃO – LASEB</p> <p>EMEI URCA CONFISCO – AUTO DITADO</p> <p>MÊS: <u>NOVEMBRO</u></p> <p>ALUNO(A) <u>LAÍS</u></p> <p> <u>ELA</u></p> <p> <u>AKO</u></p> <p> <u>OO</u></p> <p> <u>ETL</u></p> <p> <u>KA</u></p>
--	---

Imagem 7 – Auto ditado - Aluno Mateus

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO LASEB</p> <p>ATIVIDADE DE CAMPO</p> <p>EMEI URCA CONFISCO</p> <p>VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: <u>JULHO</u></p> <p>ALUNO(A): <u>MATEUS</u></p> <p> <u>TH</u></p> <p> <u>UD</u></p> <p> <u>SA</u></p> <p> <u>LT</u></p>	<p>PLANO DE AÇÃO - LASEB</p> <p>EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO</p> <p>ES. <u>NOVEMBRO</u></p> <p>UNO(A) <u>MATHEUS</u></p> <p> <u>VEA</u></p> <p> <u>A#0</u></p> <p> <u>OO</u></p> <p> <u>IEA</u></p> <p> <u>AZ</u></p>
---	--

Considerações Finais

O desenvolvimento do Plano de Ação contribuiu para percebermos como os jogos estimularam a reflexão da criança sobre a pauta sonora das palavras. Além de estimularem a reflexão sobre os sons que formam as palavras, os jogos se destacam pela possibilidade que abrem de interação entre as crianças de uma forma lúdica e divertida.

Foi possível perceber que a divisão das crianças em grupos menores favoreceu o trabalho realizado, pois, com um grupo menor, o diálogo e a reflexão sobre as palavras dos jogos puderam ser intermediados com maior propriedade, estimulando as crianças a expressarem o que pensavam e a trocarem conhecimento, aprendendo umas com as outras.

Lembramos que o nosso objetivo com esse Plano de Ação não visava à sistematização da alfabetização. A intenção era oportunizar às crianças atividades criativas e lúdicas para incentivar reflexões sobre as palavras da língua, em suas dimensões sonora e gráfica, de uma maneira interessante e divertida. Consideramos que conseguimos cumprir o nosso objetivo e, certamente, avançamos em nosso processo de formação após desenvolvermos a proposta.

Ao final do processo, solicitamos à professora Rosely, referência da turma na qual estamos desenvolvendo o Plano de Ação, que avaliasse o trabalho realizado com as crianças por meio dos jogos. No Anexo 2, transcrevemos o seu relato.

Referências

BRANDÃO, A. C. P. **Ler e escrever na Educação Infantil**. Autêntica, 2011.

BRANDÃO, A. C. P. **Manual Didático: Jogos de Alfabetização**. UFP/Centro de Estudos em Educação e Linguagem, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares Para a Educação Infantil**. Belo Horizonte: Global Print, 2014.

CARDOSO-MARTINS. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cadernos de Pesquisa**. FCC, n. 76, Fev. 1991, p. 41-49.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1988. 72 p.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVA, T. C. A. Consciência fonológica. In: FRADE, I, C. A. S; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. 336 p.

Apêndice 1 – Diagnósticos de escrita

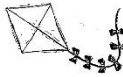
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA – MÊS: JULHO

ALUNO(A): CHRISTOP

 IA

 BA

 AA


 AI


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO – LASEB

EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): CHRIS

 EA

 AKU

OO

 IEA

 KA


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA – MÊS: JULHO

ALUNO(A): ESTHEREM

 IEE

 OLH

 OD


 AIE


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO – LASEB

EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): ESTHER

 EA

 AAO

OO

 SRA

 AS

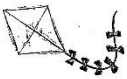
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO **JULHO**


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS:

ALUNO(A): **WIOFF NRUNA**

 **PA**

 **OA**

 **EA**


 **AI**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: **NOVEMBRO**


ALUNO(A): **GIOVANNIA**

 **EA**

 **AO**

 **OO**

 **EA**

 **AZ**

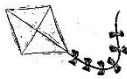
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS:

ALUNO(A): **LUIZ**

 **IA**

 **BL**

 **BL**


 **AS**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: **NOVEMBRO**


ALUNO(A): **LUIZ**

 **EA**

 **AKO**

 **OO**

 **EEL**

 **HA**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO *miguel*


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: **JULHO**

ALUNO(A): **MIGUEL**

 **IA**

 **OA**

 **A OU**


 **MAIL**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: **NOVEMBRO**


ALUNO(A): **MIGEL**

 **EA**

 **AO**

 **OO**

 **EEA**

 **AA**

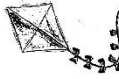
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: **JULHO**

ALUNO(A): **RYAN**

 **ELOAB**

 **BOALA**

 **ALOA**

 **LIPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB

EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO

MÊS: **NOVEMBRO**

ALUNO(A): **RYAN**

 **FELA**

 **MACAQO**

 **OFO**

 **ESRELA**

 **CASA**

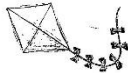
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA – MÊS: JULHO

ALUNO(A): SARAH S

 IHS

 OHRA

 ALH

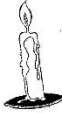
 LIR


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO – LASEB


EMEI URCA CONFISCO – AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): SARAH

 VLA

 MCO

 OVO

 SETAL

 CZA


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO

VERIFICAÇÃO DE ESCRITA – MÊS: JULHO

ALUNO(A): SOPHIA

 IAO

 OOI

 SAA


 HAI


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO – LASEB


EMEI URCA CONFISCO – AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): SOPHIA

 EA

 AAO

 OO

 2EA

 AA


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO THALYA


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: JULHO

ALUNO(A): _____

 AA

 OL

 AL


 LI


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): THALYA

 VLA

 MKO

 OVE

 ESRA

 KA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): ANA CLARA

 EA

 AAO

 OU

 IEA


 AA


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): BAR

 NPHSS

 AHSFT

 HSOLT

 SOGF

 ACFF


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: JULHO

ALUNO(A): DAOEL

 AL

 OM

 DAEI


 DLA


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): DAVI

 VL

 MACO

 OV

 STA


 CAZ


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PLANO DE AÇÃO - LASEB


EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO


MÊS: NOVEMBRO


ALUNO(A): ELOAH

 VELA

 MACAC

 OVO

 ERLA

 CAZA

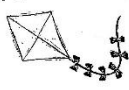
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LASEB


ATIVIDADE DE CAMPO


EMEI URCA CONFISCO


VERIFICAÇÃO DE ESCRITA - MÊS: JULHO

ALUNO(A): LUZA


 ZAIN


 MAOU


 ADTM


 NAUR


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 PLANO DE AÇÃO - LASEB
 EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO
 MÊS: **NOVEMBRO**
 ALUNO(A): **MIGUEL ÂNGELO**

 **CIANP**


 **2 KANÉ**


 **0 CAI**


 **☆ OKEA**


 **🏠 OT**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 PLANO DE AÇÃO - LASEB
 EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO
 MÊS: **NOVEMBRO**
 ALUNO(A): **SOPHIA V.**

 **UEA**

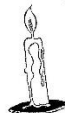
 **2 AAO**


 **0 OV**


 **☆ FLA**


 **🏠 KV**


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 PLANO DE AÇÃO - LASEB
 EMEI URCA CONFISCO - AUTO DITADO
 MÊS: **NOVEMBRO**
 ALUNO(A): **THAYLLA**

 **Q**

 **2 OO**

 **0 O**

 **☆ BOO**

 **🏠 O' O**

Anexo 1 – Termo de Consentimento das Famílias



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

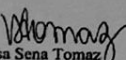
Prezados Pais,

O(a) Prof.(a) Claudia Lenize Braga de Araújo desenvolverá,
na Escola Emei Uca Confisco, um projeto
relacionado a seu trabalho-final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da
UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

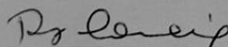
Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento
de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino
dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e
autorização para uso de seus relatos, imagens e videos no referido trabalho.

Atenciosamente,


Vanessa Sena Tomaz

Coordenadora Geral do Curso



Orientador(a) do trabalho

Nome do aluno(a): _____

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis pelo(a) aluno(a)

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

Anexo 2 – Depoimento da professora referência da Turma do Jacaré

“A alfabetização não ocorre naturalmente. Ela é um processo que acontece mediante o contato com a língua falada e a língua escrita.

A leitura, em especial, requer um trabalho sistemático e envolve habilidades de consciência fonológica, o que possibilita uma reflexão sobre a língua e como ela se constitui ao manipular os sons da fala.

O trabalho com a TURMA DO JACARÉ de 4/5 anos da educação Infantil na EMEI Urca Confisco está se desenvolvendo através de jogos e atividades lúdicas de consciência fonológica. Todos os dias um grupo de crianças participa de vários jogos na Biblioteca e, na sala de aula, outras atividades são desenvolvidas com o intuito de dar continuidade ao aprendizado.

Ao serem estimuladas de maneira correta e levando em consideração a faixa etária em que se encontram, elas começaram a perceber e identificar sons iniciais e finais, criar as próprias rimas, manipular sílabas com mais facilidade, fazendo correlação com a escrita, sem serem expostas a atividades e exercícios enfadonhos.

As habilidades de consciência fonológica proporcionaram às crianças a compreensão dos sons da fala e conseqüentemente o avanço nos níveis da escrita, sem ao menos ser utilizado algum método específico de alfabetização. Algumas delas avançaram do nível pré-silábico para o silábico e outras foram além, para o silábico com valor sonoro.

A motivação e o interesse pela leitura e também a escrita aumentou significativamente, elas já se arriscam em escrever as palavras através da percepção dos sons.

O trabalho com a consciência fonológica como pré-requisito nessa fase da educação, sem sombra de dúvida, fará com que a alfabetização seja um processo prazeroso e as garantias de sucesso sejam ainda maiores.”

Professora Rosely Aparecida Andrade Azzi